



## **10º Congresso de Pós-Graduação**

# **CONTRIBUIÇÕES DE MARX E VIGOTSKI PARA REFLETIR SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO ALUNO CEGO**

### **Autor(es)**

---

FATIMA APARECIDA GONCALVES MENDES

### **Orientador(es)**

---

MARIA INÊS BACELLAR MONTEIRO

### **1. Introdução**

---

Alguns pesquisadores contemporâneos, tais como, Zanella (2004), Pino (2007), Duarte (2000), Góes (1997 apud Werner, 2005) e Werner (2005) trazem contribuições importantes para a reflexão que se pretende realizar.

A ideia de Marx de que “não é a consciência que determina as condições, mas as condições que determinam a consciência” é aplicada por Vygotsky para todas as outras funções psicológicas superiores, tais como: pensamento, linguagem, percepção, memória, etc.

Vygotsky parte do princípio do trabalho de Marx para explicar a concepção de ser humano. Não existiria ser humano sem o outro ser humano junto, ou seja, a natureza humana é social.

Só há sujeito porque constituído em contextos sociais, os quais, por sua vez, resultam da ação concreta de homens que coletivamente organizam o seu próprio viver. (ZANELLA, 2004, p.127).

O homem existe porque se constitui nas relações sociais e estas existem porque o homem junto com o outro se organizam para a própria existência.

Vygotsky contribui com a Psicologia (ciência) a partir desse pensamento de Marx - considerar o homem e o trabalho, ou seja, a história do homem – bem como com relação à educação. Vygotsky mostra a importância da educação na mediação social.

### **2. Objetivos**

---

Este texto tem como objetivo refletir sobre a constituição de alunos cegos fundamentada em Vigotski, que a partir de Marx pensa o funcionamento de todas as outras funções psicológicas.

### **3. Desenvolvimento**

---

Pino (2007) cita duas contribuições de Vigotsky à Psicologia: 1- desenvolvimento psicológico é um processo histórico; 2- o psiquismo é de natureza cultural. O homem é ao mesmo tempo natureza e história dessa natureza. O psique é o ser social e o homem é quem faz cultura.

Para Vygotsky, o termo “história” tem dois significados, um geral e um restrito.

No geral, história significa uma abordagem dialética geral das coisas, no sentido de que cada coisa tem sua própria história. Aqui a natureza tem uma dimensão histórica, na medida em que adquire existência para o homem que, ao agir sobre ela e transformá-la,

integra-a na sua própria história, ou seja, é o homem – ao mesmo tempo natureza e história dessa natureza – quem confere a esta a dimensão histórica. No restrito, história é a história do homem. Ela é entendida como o próprio materialismo histórico, o qual implica uma concepção científica da história. História da natureza e história do homem são inseparáveis, desde que o homem existe, a história do homem confere a história da natureza um sentido histórico.

Na perspectiva do materialismo histórico, o que caracteriza a evolução do homem e a distingue das outras espécies é ter-se tornado capaz de assumir o controle de sua própria evolução.

Para Marx,

que retém de Hegel a ideia do “dever histórico do homem” na perspectiva dialética e de Feuerbach a concepção materialista, a “verdade” do homem só pode revelar-se objetivamente, no plano da produção ou trabalho, campo da atividade específica do homem. (PINO, 2007, p.35).

Pino (2007) aponta ainda que para Marx “o trabalho é um processo único e complexo e que envolve três elementos simples: a atividade pessoal do homem, o objeto sobre o qual ele age e o meio (instrumento) pelo qual age.” (p.36)

A mediação de instrumentos é que confere à atividade de trabalho sua especificidade humana, criados pelo homem em função do tipo de ação que pretende realizar no objeto.

O homem e o produto que resulta da atividade do homem são indissociáveis durante todo o processo. Se, por condições históricas concretas, eles são dissociados, acontece a alienação do trabalhador do processo de trabalho.

Para Marx, só será possível eliminar a alienação pela superação da sua fonte, a propriedade privada, o motor das relações de produção do capitalismo, a mais-valia.

Se o modo de produção qualquer que ele seja, condiciona as relações dos homens com a natureza e deles entre si, ele determina as condições de existência dos homens não apenas materiais, mas também culturais. Estas, por sua vez, vão condicionar o conjunto da vida social – a maneira como as relações sociais se estruturam – e, finalmente, o modo de ser dos homens. (PINO, 2007, p.37).

A frase de Marx e Engels - “More and more eternal laws of nature are turning into laws of history” (eternas leis da natureza mais e mais estão se transformando em leis da história) – colocada como epígrafe em um dos mais importantes trabalhos de Vygotsky, mostra muito bem qual é a questão central das reflexões do autor. O homem introduziu a natureza na História e precisou transpor os limites impostos pelas “eternas leis da natureza” e assumir o curso da própria evolução que constitui a História.

Para Duarte (2000), Vygotsky entendia que o próprio desenvolvimento da psicologia enquanto ciência está condicionado ao avanço do processo de construção de uma sociedade socialista.

Segundo Duarte (2000), Vygotsky via a construção da psicologia marxista como o processo de construção de uma psicologia verdadeiramente científica.

Vygotsky afirmou ser necessária uma teoria que desempenhasse para a psicologia o mesmo papel que a obra O capital de Karl Marx desempenha para a análise do capitalismo”, ou seja, essa teoria realizaria a mediação entre o materialismo dialético e os estudos sobre os fenômenos psíquicos concretos, sendo um paralelo entre essa teoria psicológica mediadora e o materialismo histórico, sendo que este estabelece as necessárias mediações entre o materialismo dialético e a análise das questões concretas, neste caso, as questões concretas da história das sociedades e de cada formação social específica, como o capitalismo, estudado por Marx. (DUARTE, 2000, p.80).

Na psicologia de Vygotsky a transmissão, da cultura construída na história social humana, pelo adulto à criança é um fator determinante para o desenvolvimento cultural do ser humano.

A análise do desenvolvimento da criança deve partir do mais desenvolvido para o menos desenvolvido.

Vygotsky “defende a utilização, pela pesquisa psicológica, daquilo que ele chamava de “método inverso”, isto é, o estudo da essência de determinado fenômeno através da análise da forma mais desenvolvida alcançada por tal fenômeno.” (DUARTE, 2000, p.84)

Duarte (2000) aponta que da dialética de Marx, Vygotsky adota dois princípios para a construção do conhecimento científico em psicologia: a abstração e a análise da forma mais desenvolvida.

Marx estabelece relações entre o todo e as partes, entre o abstrato e o concreto e entre o lógico e o histórico.

#### 4. Resultado e Discussão

---

Marx cita uma metáfora que é “a anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco”, isso

significa que a pesquisa deve partir da fase mais desenvolvida do objeto investigado para então analisar sua gênese e, depois da análise dessa gênese, retornar ao ponto de partida, isto é, à fase mais evoluída, agora compreendida de forma mais concreta, iluminada pela análise histórica. Mas essa análise, apoiada na dialética entre o lógico e o histórico, só se realiza de forma verdadeiramente esclarecedora do objeto investigado se for apoiada numa perspectiva crítica, isto é, se for realizada a crítica daquilo que esteja sendo tomado como a forma mais desenvolvida. (DUARTE, 2000, p.84).

O adulto desenvolvido é a chave para a compreensão do desenvolvimento infantil, mas esse desenvolvimento infantil se dá pela interação com o adulto já desenvolvido. “Isso diferencia a ontogênese da filogênese, pois o desenvolvimento histórico do gênero humano partiu de si mesmo e não da interação com uma forma mais evoluída de ser.” (DUARTE, 2000, p.106)

O uso de instrumentos e a fala humana (simbólico) são constituídos na idade infantil e são as raízes genéticas das duas formas culturais básicas do comportamento.

Vygotsky dedicou um longo trabalho à análise do instrumento e do símbolo e a questão central era saber como a atividade, aspecto essencial do ser vivo, adquire no homem seu poder produtivo. Ele chega à conclusão de que isso acontece quando a atividade é mediada por meios técnicos e simbólicos, criados pelo próprio homem. Sua análise centra-se na questão do simbólico, ou seja, nos efeitos de um meio simbólico, a fala, por exemplo, produz sobre a ação prática (que usa instrumentos) da criança. Quanto aos meios técnicos, Vygotsky pouco acrescenta ao já dito por Marx e Engels na teoria do trabalho social.

Para Marx,

A linguagem é tão velha quanto à consciência – a linguagem é a consciência efetiva, prática também existente para outros homens, portanto também existente primeiro para mim mesmo, e assim como a consciência a linguagem surge somente da necessidade da emergência de intercâmbio com outros homens. (MARX e ENGELS, 1989, p.197).

Para Vygotsky, não há como pensar a realidade sem linguagem, nem como organizar e planejar as ações e, portanto, não há trabalho. Vygotsky não reduz a fala o mundo simbólico, embora ele enfatize a função da fala em seus textos.

Vygotsky cita também sobre o desenvolvimento cultural, apesar de se referir especificamente ao desenvolvimento pessoal, a referência é o desenvolvimento geral do homem. A origem do desenvolvimento cultural é social, ou seja, antes de se constituírem no plano pessoal, já existem no plano social ou interpessoal. Vários problemas surgem aqui, que Vygotsky procura explicar, o principal deles, Pino (2007) diz que é explicar a natureza cultural das funções e o modo como elas se constituem em cada pessoa.

O desenvolvimento cultural passa por três estágios, segundo Vygotsky: desenvolvimento em si, para os outros, e para si mesmo. Para Vygotsky, nós nos tornamos nós mesmos através dos outros.

Werner (2005) aponta que para Vygotsky a participação do outro na constituição do sujeito é fundamental, pois a relação do sujeito com o mundo só é possível através da mediação com o outro.

Vygotsky destaca como a apropriação da linguagem – sistemas de signos linguísticos organizado culturalmente -, implica uma transformação radical na constituição do pensamento e da consciência. (WERNER, 2005, p.77).

Para Vygotsky, pensamento e linguagem estão interligados, pois a linguagem, além da função de comunicação, é constitutiva do pensamento e também exerce a função de mediadora entre sujeito e objeto e organiza a realidade, a ação e o comportamento humanos. (WERNER, 2005)

Segundo Werner e Alves (1993), para Vygotsky, “os processos de desenvolvimento e aprendizagem são processos interdependentes, que constituem um processo unitário e influenciam-se mutuamente, sendo a aprendizagem a base histórico-cultural do desenvolvimento” (apud WERNER, 2005, p.79).

Goés (2002) aponta a importância do papel dos outros para a significação do mundo para a criança e para a superação das dificuldades que alunos com deficiência possam apresentar.

Esse conceito traz “implicações decisivas para a prática pedagógica e para a avaliação do aluno: qualquer relação pedagógica deve, necessariamente, estar centrada na inter-ajuda e no processo da interação-interlocação professor-aluno e dos alunos entre si.” (WERNER, 2005, p.80)

Para Vygotsky a análise do desenvolvimento da criança deve partir do mais desenvolvido para o menos desenvolvido, o adulto desenvolvido é a chave para a compreensão do desenvolvimento infantil, mas esse desenvolvimento infantil se dá pela interação com o adulto já desenvolvido, portanto partirei meus estudos sobre a constituição do sujeito cego analisando o adulto e o adolescente cego. Para Vygotsky, nós nos tornamos nós mesmos através dos outros, a participação do outro na constituição do sujeito é fundamental, pois a relação do sujeito com o mundo só é possível através da mediação com o outro. Essa mediação se dá por toda produção de cultura, que é toda produção humana. O conceito de cultura para Vygotsky é o conceito de cultura para Marx, ou seja, a produção humana. No caso do meu projeto de mestrado, na aprendizagem da leitura e escrita braille, inclusive quem ensina é o que media.

Zanella (2004) cita os conceitos de ação e atividade e o que isso envolve nos estudos que investigam o processo de constituição do sujeito orientado pela teoria da perspectiva histórico-cultural.

A autora pontua devido à utilização em certos momentos do conceito atividade e em outros do conceito ação.

Em Leontiev (1979) a distinção é clara: as ações humanas correspondem aos processos em que o objeto ao qual se dirigem e os motivos que a impulsionam não coincidem, sendo, portanto, partes constitutivas das atividades. Em Vygotsky, no entanto, é destacado o conceito de ação mediada e não o de atividade.”(ZANELLA, 2004, p.131).

Embora a autora destaque que há uma diferença fundamental, uma vez que para Leontiev é a “interiorização das ações, isto é, a transformação gradual das ações exteriores em ações interiores, intelectuais”, e para Vygotsky o “que é tornado próprio pelo sujeito é a significação (o que as coisas querem dizer – aquilo que alguma coisa significa) da atividade/ação”, ela constata em sua pesquisa na análise dos processos de ensinar e aprender a fazer renda de bilro que os aprendizes podem chegar a diferentes resultados, ou seja, a apropriação da(s) ação(ões) e da apropriação da atividade em si.

## 5. Considerações Finais

---

Tais considerações têm uma importância fundamental para a análise da constituição do sujeito cego a partir da aprendizagem da leitura e escrita braille. O braille poderá proporcionar ao cego o acesso ao conhecimento e à produção cultural humana. Através de

---

uma ação concreta o aluno poderá desenvolver a consciência de si e do mundo em que vive.

## Referências Bibliográficas

---

- DUARTE, Newton. A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: A dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. *Educação & Sociedade*, ano XXI, n.71, julho/00, p. 79 - 115.
- GÓES, M.C.R. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, REGO e SOUZA (orgs.). *Psicologia, educação e as Temáticas da Vida Contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.
- MARX, K. e ENGELS, F. A história dos homens. In: FERNANDES, F. (org.) *Marx e Engels*. São Paulo: Ed. Ática, 1989, p.182 – 214.
- PINO, Angel. A psicologia concreta de Vigotski: implicações para a educação. Em: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. *Psicologia & Educação: revendo contribuições*. São Paulo: Educ/FAPESP, 2007, p. 33 – 64.
- VYGOTSKY, Lev. A transformação socialista do homem. Escrito: 1930. Fonte da presente Tradução: Marxists Internet Archive, english version. Tradução de: Nilson Dória para o Marxists Internet Archive, julho de 2004. HTML por José Braz para Marxists Internet Archive, outubro de 2004.
- WERNER, Jairo. *Saúde & Educação: desenvolvimento e aprendizagem do aluno*. Rio de Janeiro: Gryphus, 2005.
- ZANELLA, Andréa Vieira. Atividade, significação e constituição do sujeito: considerações à luz da psicologia histórico-cultural. In: *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.9, n.1, p.127-135, 2004.